



Multiculturalidade, pensamento crítico e atualidade: uma Livraria entre Bibliotecas

Gaspar Matos^a, Maria José Rijo^b

^a*Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, gaspar.matos@oeiras.pt*

^b*Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, maria.rijo@oeiras.pt*

Resumo

A Livraria Municipal Verney, integrada na Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua desde 2020, tem feito das questões ligadas às religiões, à multiculturalidade, ao pensamento crítico e ao debate sobre a atualidade a sua pedra de toque, o que se encontra intimamente ligado à missão e objetivos do Manifesto IFLA/UNESCO. Este equipamento, que tem transcendido amplamente a designação de livraria, disponibiliza a toda a comunidade uma sólida oferta de atividades ligadas às questões supramencionadas, nas quais procura ter presentes convidados das mais diversas fações e posicionamentos, tentando proporcionar uma perspetiva multidimensional das questões abordadas, para que cada indivíduo, em consciência e autonomamente, tenha a possibilidade de fazer as suas próprias opções, tendo sempre em mente o desenvolvimento do ser humano enquanto Pessoa.

Palavras-chave: Cidadania, Multiculturalidade, Pensamento, Atualidade, Livraria, Bibliotecas

Introdução - Livraria Municipal Verney: dos primórdios à atualidade

Inaugurada em 1995, a então Livraria-Galeria Municipal Verney, encontrava-se integrada na Divisão de Cultura do Município de Oeiras, congregou num só espaço as valências de galeria de arte – que acolheu algumas figuras de destaque das artes e das letras da época –, e de Livraria Municipal. Entendeu-se, na altura, conciliar todas as mostras de artes plásticas com uma vertente literária. Exemplo disto, foi desde logo a exposição que inaugurou a Verney, e que reuniu esculturas de Francisco Simões, autor de grande parte das obras escultóricas do Parque dos Poetas, com a obra literária de David Mourão-Ferreira.

Decorria o ano de 2007, quando a viúva do pintor Neves e Sousa doou parte significativa do espólio do artista ao Município de Oeiras – tendo este ficado instalado na Verney – sendo constituído por mais de 5000 desenhos, mais de 1300 aguarelas, 26 óleos, peças de arte africana e a biblioteca pessoal do artista.

O acervo doado desde cedo revelou um tremendo potencial etnográfico, devido ao que Neves e Sousa transportou para a sua obra: os usos, os costumes, as religiões e as tradições dos povos africanos e brasileiros, bem como a sua mundividência sobre eles, gentes com as quais fazia questão de se miscigenar, de ser um deles.

É neste contexto que se constata a ausência, no concelho de Oeiras, de um equipamento cultural que se dedique ao tratamento de questões ligadas à multiculturalidade, à cidadania e ao pensamento crítico, o que vai ao encontro do que é preconizado como missão e objetivos do Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), nomeadamente: «fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural» e «apoiar a educação individual e a autoformação.»

Começámos timidamente com a realização de alguns cursos com temáticas ligadas às religiões afro-brasileiras, ou as comemorações do Dia de África, mantendo sempre a ligação ao livro e à literatura. Acresce que a ligação à comunidade envolvente, muito ativa e organizada, foi-se consolidando com frequentes pedidos para no nosso espaço realizarem sessões de poesia, homenagens a escritores, lançamentos de livros, etc.

Estas atividades, a que acresce a venda das edições municipais, constituíram algumas das razões para a passagem deste equipamento para a esfera da Divisão de Bibliotecas e Equipamentos Culturais em 2018 (renomeada Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua em 2020).

Estava aberto o caminho para um percurso *sui generis* de uma livraria entre bibliotecas que partilha dos mesmos valores; que prenhe de legados, importava agora reinventar e redimensionar. Deste modo, a questão diretora da pesquisa aqui apresentada tem como objetivo tentar compreender de que forma, através de atividades de natureza diversa, um equipamento como a Livraria Municipal Verney se enquadra, valoriza e contribui para que a Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua cumpra, da melhor forma, a sua missão.

Projetos

Tendo como objetivo a criação de uma sociedade mais pacífica e mais justa, tornava-se imperativo o desenvolvimento de uma educação intercultural consciente de valores e atitudes cívicas conducentes ao desenvolvimento pessoal e social, pelo que usámos como metodologia a implementação de vários projetos, em cuja base da pirâmide se encontra a oferta formativa e o Serviço Educativo da Verney que, se por um lado alimenta o vasto projeto «Oeiras Educa», transversal às mais diversas áreas do saber e destinado à população escolar, por outro, é também oferecido às famílias ao fim-de-semana.

Para uma cidadania que se vislumbra cada vez mais como ligada à escola, seja através de espaços letivos próprios, como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, seja através dos objetivos gerais impressos no documento «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» (2017), cabe às instituições ligadas à literacia o municiamento com materiais e atividades didáticas e críticas. Numa cidadania que extravasou o campo estritamente político, cabe à educação e à cultura, em muito através da leitura, do debate e do pensamento, a tarefa de exercitar a sociedade individualista com o coletivo, “que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania democrática” (Martins, 2017).

A tarefa das bibliotecas públicas encontra-se assim para além da educação formal, assumindo-se com uma solidez cada vez maior na necessidade de procurar uma nova cultura cívica, de significado mais amplo, que permita ao sujeito realizar-se plenamente como cidadão. Para tal, há que proporcionar as ferramentas necessárias para a formação de pessoas livres, cultas e informadas, a quem são fornecidas as possibilidades que lhes permitem atingir o máximo de que são capazes, tornando-as fortemente imunes ao poder da propaganda, da coação e da desinformação.

Neste domínio e com vista a prosseguir este objetivo, implementámos os seguintes projetos:

Filosofia Com Crianças – Oficinas do Pensamento - A metodologia da *Filosofia com Crianças*, passa não apenas pela aquisição de uma série de competências reflexivas, como também, de alguns conhecimentos decorridos de investigações científicas inovadoras, levadas a cabo por pedagogos e filósofos nos últimos 20 anos, acerca do estatuto da infância e da relação desta com dois outros domínios habitualmente separados, a Pedagogia a Filosofia. Os efeitos benéficos da prática da Filosofia com Crianças, comprovados, por exemplo, por estudos desenvolvidos pela UNESCO (2011), quer a nível das aprendizagens curriculares, quer a nível do desenvolvimento pessoal, quer ainda a nível das competências sociais e da diminuição de comportamentos disruptivos, são também motivo para o nível tão elevado de interesse. As crianças colocam naturalmente perguntas filosóficas, ou seja, perguntas éticas, estéticas, metafísicas ou existenciais. Assim, parte-se da aceção da criança enquanto Ser Pensante, dotada de espírito crítico e criativo para um trabalho reflexivo, baseado na cooperação e na investigação de ideias. Para isso, é necessário outorgar-lhes um espaço de livre expressão onde possam dar a sua opinião, sem medo de errar, colocar questões e problematizá-las. Trata-se igualmente de colocar em prática o exercício de uma cidadania plena, atribuindo às crianças as ferramentas necessárias para fortalecer o seu ponto de vista mediante a argumentação, aprender a conviver pacificamente com perspetivas diferentes da sua, escutar atentamente o ponto de vista alheio e construir novas ideias baseadas na interação com os outros e com as suas ideias.

Oferta Formativa: Cursos, Jornadas e Escola de Verão- Há catorze anos consecutivos que a Livraria-Galeria Municipal Verney realiza cursos que, inicialmente se previam, ligados às temáticas presentes na Coleção Neves e Sousa, mas que, progressivamente, e tendo em vista corresponder a diversas solicitações do público, enveredaram por um caminho, assumidamente, ligado às religiões do mundo. Esta vertente da programação traduz o investimento que Oeiras tem feito na promoção da interculturalidade, onde se inclui o diálogo inter-religioso e a pretensão de consolidar esta área, promovendo a reflexão e o aprofundamento de conhecimentos sobre diversidade religiosa e cultural. Consequentemente, de um curso anual, que habitualmente tinha lugar na Primavera, passamos a realizar um segundo curso de cariz semelhante no Outono, a que, devido à afluência do público, juntámos ainda a realização de umas Jornadas anuais, as Jornadas de História, Filosofia Hermética e Património Simbólico, em colaboração com a área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, responsável pelo programa, onde são abordadas questões ligadas à História da Arte, aos Estudos sobre o Esoterismo Ocidental, passando pela Filosofia, pela Antropologia e pela História.

Escola de Verão- Alargando a oferta formativa informal a outras áreas, desenvolveu-se uma segunda parceria universitária com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa. Assim, há dois anos consecutivos que selecionamos cursos a partir da oferta que a FCSH nos disponibiliza e cujas temáticas abordadas têm incidido sobre a Filosofia, as Artes e os Direitos das

Mulheres, e que cremos poderem dar um contributo único para o desenvolvimento de um pensamento informado, fundamentado, metódico e crítico, assim como para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável. Todos estes cursos são lecionados por professores da FCSH e oferecidos ao público durante as 4 semanas do mês de julho.

Nómadas do Pensamento - Comissariado pelo músico Pedro Abrunhosa e pelo Professor Doutor Paulo Mendes Pinto, Diretor da Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona e Embaixador no Parlamento Mundial das Religiões, levámos a cabo em Oeiras um ciclo de debates intitulado «Nómadas do Pensamento». Em Oeiras, com o «Nómadas do Pensamento», pretendemos - numa era pautada pelo diálogo, pela defesa de valores de civilização centrados na Liberdade criativa e de Consciência, onde o indivíduo é concebido como único e irrepetível – dar conta da inquietação própria do ser humano, regressando a temas intemporais, agora numa sociedade laica, libertos de condicionamentos e espartilhos herdados dos percursos históricos que desde há muito limitaram o debate entre o Religioso, o Espiritual, a Estética e a Filosofia. Abordámos temas como «Ciências, Negacionismo e *fakenews*»: «Os Desafios da Cidadania e do Pensamento», «Falar no feminino num mundo de pós-feminismos», «A arte e a criatividade como contestação e resistência» ou «O Emergir do Populismo e dos Nacionalismos no séc. XXI», com nomes como José Pacheco Pereira, João Magueijo, Adolfo Mesquita Nunes, Luísa Costa Gomes, Ana Gomes, Assunção Cristas, Richard Zimler, Agir, Bernardino Soares, Onésimo Teotónio Almeida e Viriato Soromenho-Marques, entre outros.

Praça das Liberdades - Pretende constituir-se como um espaço de debate e troca de ideias sobre questões políticas, sociais, económicas e culturais da atualidade, a nível nacional e internacional. Com uma periodicidade bimensal, convidamos, invariavelmente, um painel de personalidades cujo olhar crítico e pensamento são considerados relevantes para o esclarecimento das questões a tratar. A abordagem pretende-se sempre integrada, ou seja, uma mesma questão vista sob vários prismas, em consonância com a programação da Verney: eclética, mas integradora. Iniciámos este ciclo de conversas em janeiro de 2021, véspera da tomada de posse do Presidente Eleito dos EUA, Joe Biden com o tema «OS EUA e o Processo Eleitoral». De dois em dois meses equacionamos algumas das questões relevantes da atualidade, de entre as quais elegemos o tema a tratar. Os oradores são selecionados de acordo com a temática que será abordada, pelo que foram já tratados temas como: «Democracia, Liberdade e Redes Sociais», «Um Centro Político Para Portugal?», «Educação: Presente e Futuro?», «Da Sedução: Prazer e Sexo na 3ª Idade», com a presença de jornalistas, investigadores, académicos, políticos e escritores, como: Álvaro Beleza, Bernardo Pires de Lima, Marta Crawford, Paulo Dentinho, Maria do Rosário Pedreira, Carlos Neto e Maria João Avillez, entre outros. Como moderador-residente, contamos sempre com a presença de Nicolau Santos.

Encontro de Culturas - Em setembro de 2020, data em que se encontrava patente ao público na Livraria Municipal Verney a exposição «Danças» de Nuno Saraiva, contámos com a pintura de um mural no pátio da Verney, da autoria daquele ilustrador. Esta obra retrata aquilo que têm sido os últimos anos da nossa atividade, nomeadamente, o enfoque que tem sido colocado na questão da multiculturalidade. Levando em conta as temáticas mencionadas, desde 2020 que realizamos o evento «Encontro de Culturas» que conta com a presença de artistas plásticos, académicos, música e gastronomia afro-brasileira, proporcionando ao público uma multiplicidade de experiências como workshops, feiras do livro africano, provas gastronómicas, debates, etc., sendo que em 2022

dedicámos aquela edição a João Paulo Cotrim, recentemente desaparecido, figura aparentemente discreta mas incontornável, no panorama das artes e das letras nacionais.

Gestão da Coleção Neves e Sousa: ilustração, estudo e interculturalidade - Tendo em conta que a Livraria Municipal Verney, como já foi salientado atrás, tem à sua guarda a Coleção Neves e Sousa, procurámos cativar novos públicos e dar um outro rumo ao acervo, imprimindo um dinamismo maior e uma modernidade substancial à coleção, à sua exploração e difusão, junto de públicos nacionais e internacionais. Essa foi a razão pela qual em 2019 a exposição «4 em 1: Neves e Sousa Revisitado» já contou com obras de quatro jovens artistas ilustradores de origem africana, que interpretaram originais de Neves e Sousa; em 2020 Nuno Saraiva (com colaborações regulares no *Expresso*, *Sol*, *Record*, *Público* e conhecido pela sua obra plena de cor e humor) interpretou numa linguagem contemporânea, quinze obras da coleção do pintor; em 2021, foi a vez da premiada ilustradora Catarina Sobral; em 2022, tivemos João Fazenda, vencedor do Prémio Nacional de Ilustração. Ainda em 2022 levámos até ao Centro Cultural Adriano Moreira, em Bragança, uma exposição com obras de Neves e Sousa e respetivas ilustrações de Nuno Saraiva e Catarina Sobral: Bragança afigurou-se-nos como o destino ideal pela particularidade de o Instituto Politécnico daquela cidade ter, proporcionalmente, a maior percentagem de alunos africanos. Em 2023 teremos connosco, neste trabalho interpretativo e criativo, a ilustradora Susa Monteiro.

Paralelamente, encontra-se a decorrer o estudo académico da coleção pela Universidade Lusófona que deu já origem a uma dissertação de mestrado e três artigos científicos publicados em revistas internacionais nas áreas de antropologia, arte e religião com *Referee*.

Interligação com os restantes equipamentos

Não obstante o centro da programação da Livraria Municipal Verney decorrer no seu próprio espaço, uma outra forma de estreitar os laços matriciais com as Bibliotecas Municipais de Oeiras, tem sido através da realização de eventos programados por este equipamento para as Bibliotecas. Como exemplo, temos a recente apresentação pelo Teatro Meridional do texto «O Sr. Ibrahim e as Flores do Corão», levado à cena na Biblioteca Municipal de Oeiras, cuja organização partiu da Verney.

Da mesma forma, a Verney tem participado na dinâmica mais geral e global da Divisão, acolhendo eventos que, normalmente, têm lugar nas Bibliotecas, como é o caso do projeto «Café com Letras», dos «Grupos de Leitores», ou de sessões do «Festival Passa a Palavra».

De notar que recentemente foi implementada, neste equipamento, a disponibilização de um serviço de leitura de jornais e revistas, bem como de devolução de livros requisitados nas bibliotecas.

Resultados: dificuldades e conquistas

Ao longo destes quatro anos de integração na Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua, a Verney desenvolveu um caminho que procurou compaginar as suas heranças como equipamento cultural e os desafios de uma nova forma de encarar a leitura, o livro e a biblioteca.

Numa sociedade com uma crescente tecnicização dos saberes, em que o saber técnico-científico e os seus produtos ganham terreno dia após dia, perante um mundo em que a noção de devir parece mais rápida do que nunca; num contexto voltado para a maximização do crescimento económico, em que a capacidade de pensar e de argumentar de modo fundamentado tende a ser subvalorizada, a educação não formal surge como oportunidade de edificação da personalidade democrática – formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, capazes de se constituírem enquanto elementos transformadores do meio social em que se inserem.

Neste percurso, este equipamento tornou-se no braço de afirmação de políticas culturais de proximidade no que respeita à interculturalidade. O livro, os autores e os textos têm sido a matéria-prima de grande parte das atividades, sempre numa forte valorização da leitura e dos livros. Tem sido com esses referenciais que a concretização dos objetivos de construção de cidadania têm tido lugar.

Depois do referido arranque tímido, hoje a Verney tem uma consolidada oferta que se materializa num calendário de programação anual em que algumas das atividades já ganharam lugar nas expectativas dos munícipes, e que se situam, sobretudo, como poderemos ver através do gráfico 1 que representa a distribuição temática dos 246 eventos desenvolvidos ao longo dos últimos dois anos (2021 e 2022), nas áreas do multiculturalismo/cidadania (136 eventos, 55% do total), da literatura (74 eventos, 30% do total).

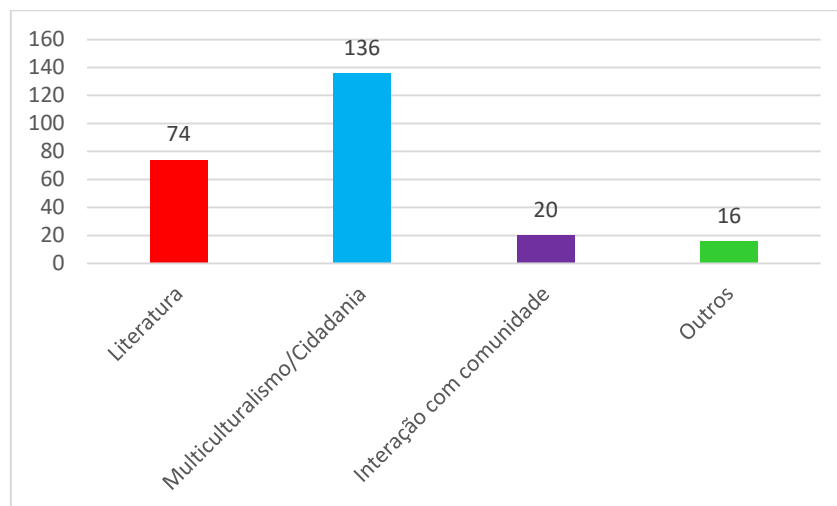


Gráfico 1 – Número, nomenclatura e distribuição temática das atividades da Verney. Anos de 2021 e 2022.

Vejam agora o comportamento do público, ressaltando o facto de 2021 ter sido um ano marcadamente atípico devido aos sucessivos confinamentos em consequência da COVID-19. Em termos de iniciativas, a Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua e, consequentemente, a Livraria Municipal Verney, não cessaram as atividades, mas dada a impossibilidade de ter público presencial, optou por proporcionar muitos eventos em versão on-line.

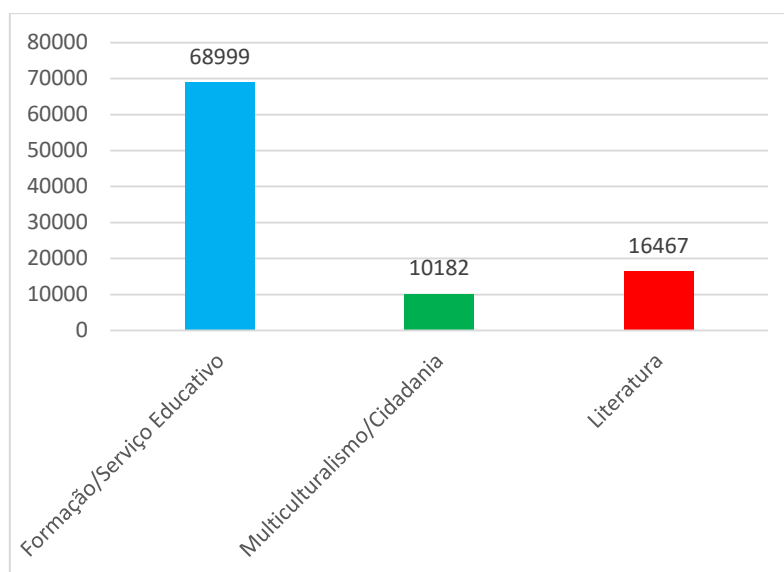


Gráfico 2 – Afluência do público (presencial/on-line) aos eventos. Anos de 2021 e 2022

Se atentarmos no Gráfico 2, verificamos que a esmagadora maioria do público se concentrou na oferta formativa (72% do total), logo seguida pelos eventos ligados à literatura (17%), e, por fim, as iniciativas ligadas às questões do multiculturalismo/cidadania (10,6% do total de público). Não obstante, será interessante observar o gráfico 3, que se concentra apenas na oferta formativa/serviço educativo, e que nos permitirá perceber as temáticas abordadas neste item:

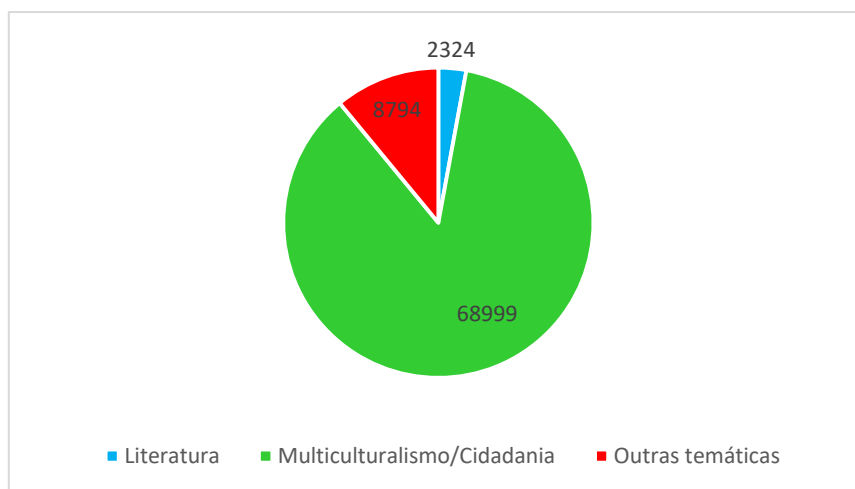


Gráfico 3 - Oferta formativa: distribuição temática. Anos de 2021 e 2022.

A partir da análise do Gráfico 3, constatamos que embora a oferta formativa da Verney aborde assuntos das áreas da filosofia, cinema, direito, etc. (outras temáticas), e como não podia deixar de ser, incide também sobre a literatura, o Multiculturalismo/Cidadania surge como a área que se impõe, que se prende com a realização muito regular dos cursos ligados às religiões do mundo e que suscitam o entusiasmo e consequente adesão do público. Estes cursos têm como frequente ponto de partida abordagens aos textos sagrados.

Conclusões

Nos últimos quatro anos a procura e consequente consolidação de uma identidade da Livraria Municipal Verney, através da programação desenvolvida e implementada, foi no sentido do trilhar de um caminho de aprofundamento do estudo, investigação, difusão e sensibilização em torno da multiculturalidade.

Com uma continuidade marcada pela qualidade da oferta e na criação de uma identidade, a Verney construiu um espaço mental de atividades que são aguardadas por um público fidelizado, em crescimento constante, que é assim iniciado a uma postura crítica onde o texto é sempre o motor. Mais que promotora da leitura, a Verney assume-se, no quadro das bibliotecas, como promotora da cidadania e de uma visão contemporânea do texto e do livro, ligada à cultura, à interculturalidade e às novas formas urbanas de expressão.

As Bibliotecas Municipais de Oeiras encontram na Verney um instrumento ágil para o diálogo com a sociedade, uma interface entre uma missão que tem de continuar a fornecer ao munícipe a tradicional oferta de leitura, mas deve cada vez mais ir além da normal disponibilização para ser também uma

construtora de pontes entre formas culturais e entre comunidades. A leitura e o texto aqui concebidos como lugar de encontros.

É no quadro desta missão que se enquadra e se tem desenvolvido a Livraria Municipal Verney, numa cada vez mais forte e coerente integração na Divisão das Bibliotecas e Promoção da Língua.

Referências Bibliográficas

Branco, M. L. (2007). *A Escola-Comunidade Educativa e a Formação de Novos Cidadãos*. Instituto Piaget Editora.

Lipman, M. (1990). *A filosofia vai à escola*, Húmus Editorial.

IFLA. (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas*.
<http://repository.ifla.org/bitstream/123456789/189/1/pl-manifesto-pt.pdf>

Mayordomo, A. (1998). *El Aprendizaje Cívico*. Editorial Ariel.

Nussbaum, M. C. (2019). *Sem Fins Lucrativos, porque precisa a Democracia das Humanidades*. Ed. 70.

Martins, O. (2017). *Perfil dos Alunos Para o Séc. XXI*. Ministério da Educação.

UNESCO. (2011). *La Filosofía, una escuela de la libertad: enseñanza de la filosofía y aprendizaje del filosofar; la situación actual y las perspectivas para el futuro*.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000153601>